



ESTUDO DA DISTRIBUIÇÃO ESPAÇO TEMPORAL DE DESASTRES NA BAIXADA FLUMINENSE

Gabriel Silva do Nascimento ¹

Andréa de Paula Souza ²

No Brasil, recorrentemente processos hidrológicos associados aos rios e encostas são responsáveis por desastres, como inundações e movimentos de massa, que acabam por gerar centenas de vítimas anualmente, por perdas de bens e/ou de vidas, gerando elevados custos à sociedade. Conforme a Confederação Nacional de Municípios (2024) em 10 anos (2013 a 2023) o Rio de Janeiro (RJ) teve 52.264.012 afetados por eventos causados pelas chuvas. Nesse contexto, a Baixada Fluminense (região metropolitana do RJ), não é diferente, por suas características geomorfológicas marcada por conjunto de maciços e serra de elevada declividade entremeada por áreas planas de baixadões e mangues, sensível a oscilação de maré, assim como pelas características de ocorrência de chuvas convectivas e frontais, e forte influência de chuvas orográficas próximas as encostas. A região é marcada por ocupação irregular e acelerada, com incipiente planejamento urbano e ambiental, e agravado por um século de intervenções nos canais fluviais de suas principais bacias hidrográficas. Processos hidrológicos associados aos rios e encostas como inundações e movimentos de massa, que levam às perdas sociais e econômicas devem ser cada vez mais estudados, assim como o conhecimento da periodicidade, recorrência e aumento da severidade ao longo do tempo, sendo assim inventários são fundamentais para a compreensão desses e consequentemente contribuem como fonte de informações tanto para o planejamento ambiental e urbano, que possibilita mitigar desastres e subsidiar os gestores em tomada de decisões (Kormann *et. al.*, 2021). Portanto, o trabalho buscou sistematizar um banco de dados, integrando dados históricos e recentes sobre eventos extremos, suas causas e impactos socioambientais, coletados em fontes como defesas civis municipais e o Sistema Integrado de Informações sobre Desastres/S2ID, (Brasil, 2024), assim como nas mídias digitais de jornais de grande circulação (Ferreira *et. al.*, 2011), logo a construção e sistematização dos dados e posterior espacialização, permeiam abordagem qualiquantitativa, a partir do uso do Google My Maps. Os resultados preliminares apontam recorrência de desastres em áreas de ocupação irregular, ausência de infraestrutura de drenagem adequada e declives acentuados, distribuídos por toda a região, isto é, com ocorrência em todos os municípios formadores da região estudada. Os municípios de Magé, Duque de Caxias, Nova Iguaçu e Queimados se destacam-se em ocorrência de desastres, entretanto, o município de Japeri no ano de 2013 teve o maior número de desabrigados e desalojados com total de 17 mil. Tal, vai de encontro com Parizzi (2014) que alerta que estudos como esse contribuem para a análise relevante dos desastres, pois para uma mesma chuva em locais diferentes pode-se causar danos humanos, ambientais e materiais de forma desigual, por condições de vulnerabilidade. E é agravado pelas condições de ocupação, que no processo de crescimento urbano se deu de forma desigual no espaço, isto é, a população de baixa renda foi

¹ Graduando do Curso de Geografia da Faculdade de Educação da Baixada Fluminense, Universidade do Estado do Rio de Janeiro – FEBF-UERJ, gabrielidnascimento@gmail.com

² Prof^a. Me. Andréa Paula de Souza da Faculdade de Educação da Baixada Fluminense, Universidade do Estado do Rio de Janeiro – FEBF-UERJ, andrea.souza@uerj.br



induzida a ocupar áreas eminentemente de risco. Em suma, pode-se dizer que a integração entre conhecimento técnico, ferramentas de geoinformação acessíveis e planejamento territorial é fundamental para estudar, compreender e reduzir vulnerabilidades frente a eventos climáticos extremos.

Palavras-chave: Inventário, Banco de Informações, Inundações, Gestão de riscos.

BRASIL. Secretaria Nacional de Proteção e Defesa Civil- SEPDEC. Sistema integrado de informações sobre desastres - S2ID. 2024. Disponível em: <https://s2id.mi.gov.br/paginas/index.xhtml>

CONFEDERAÇÃO NACIONAL DE MUNICÍPIOS. Panorama dos Desastres no Brasil 2013-2023. Brasília, Estudos Técnicos (Área Defesa Civil e Estudos Técnicos), 27p., maio de 2024. Disponível em: https://cnm.org.br/storage/biblioteca/2024/Estudos_tecnicos/202405_ET_Panorama_Desastres_Brasil_2013_a_2023.pdf

FERREIRA, C. J.; OGIHARA, V. H.; VIEIRA, R. E.; BIGANZOLLI, R. Uso da mídia eletrônica na elaboração de banco de dados de desastres relacionados a eventos geodinâmicos no Estado de São Paulo. In: Congresso Brasileiro de Geologia de Engenharia. São Paulo: Associação Brasileira de Geologia de Engenharia, p. 1-6, 2011.

KORMANN, T. C., ROBAINA, L. E. DE S., & MATTEDI, M. A. Distribuição espacial e temporal das ocorrências de movimentos de massa na cidade de Blumenau. *Revista Da ANPEGE*, 17(33), 209–229, 2021. <https://doi.org/10.5418/ra2021.v17i33.11833>

PARIZZI, M.G. Desastres Naturais e Induzidos e o Risco Urbano. *Geonomos*, 22(1), 1-9, 2014. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/revistageonomos/article/view/11705>

